

Sarney, "divorciado da política"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney está "divorciado da política". Esta constatação foi feita ontem pelo deputado Expedito Machado (PMDB-CE), um dos principais articuladores do Centro Democrático que, assustado, vê nisso um perigo muito grande para a consolidação do processo democrático. "Se chegarmos até lá", comentou o deputado, para quem a Assembleia Nacional Constituinte passa por momentos difíceis e exige a participação do presidente, "o chefe do poder político".

Machado censurou o comportamento do presidente Sarney de "fechar-se" em seu gabinete, onde esteve ontem para uma breve audiência e tratou exclusivamente de assuntos administrativos do Ceará. "Isto não é normal", afirmou o deputado, confessando-se constrangido em falar de política com um presidente que já manifestou abertamente a intenção de não falar mais sobre o tema até o final do mandato.

Para Expedito Machado, é impossível o presidente administrar desinteressado da política e sem participar, da forma que vinha fazendo, de temas polêmicos da Assembleia Nacional Constituinte. Diante da pergunta se o presidente Sarney irá manter essa postura até o fim do mandato, Machado respondeu: "Eu quero assistir". E ironizou: "Já estou, desse jeito, pendendo para o mandato de quatro anos pois esse filme eu já vi em preto e branco. A diferença é que agora eu começo a vê-lo colorido".

O desinteresse do presidente é demonstrado também no pequeno número de audiências concedidas aos políticos depois do dia 15, quando a Comissão de Sistematização aprovou a redução do mandato de Sarney para quatro anos. Ontem, por exemplo, à exceção de Machado, apenas o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), teve acesso ao gabinete presidencial, de onde saiu pelo elevador privativo sem falar com os jornalistas.

Na semana passada, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, atribuiu ao presidente a afirmação de que é favorável à realização de eleições gerais em 1988, e, mesmo gozando de toda confiança de Sarney, foi desmentido em nota divulgada pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto.

Os funcionários do terceiro andar do Palácio do Planalto notaram, nos últimos dias, uma forte mudança de comportamento no presidente da República. Nos dias anteriores à votação do mandato, assim como nos dois dias seguintes à decisão, Sarney estava tenso e irritado, fugindo ao seu habitual formalismo. Encerradas a votação e a fase de comentários, o presidente passou a se comportar como se tivesse se livrado de um pesado fardo. Na opinião geral, agora ele está "descontraído, alegre, normal", mas recomendando ao Gabinete Civil, responsável pela sua agenda, que limite o número de pedidos de audiências políticas. O presidente decidiu, ainda, acabar com as solenidades de assinaturas de decretos que antes lotavam de políticos os salões do Palácio do Planalto. O presidente prefere, agora, assiná-los nas localidades que receberão os benefícios das medidas a serem implantadas ou, em caso contrário, em seu próprio gabinete.



Alencar Monteiro

Cardoso, Covas e Ulysses examinam as modificações a serem introduzidas no regimento

Difícil o acordo sobre regimento

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, convocou ontem os líderes de todos os partidos e do Centrão para examinarem hoje uma minuta do projeto de regimento interno, que deverá ser votado à noite, se houver entendimento sobre as alterações a serem feitas nos procedimentos de votação em plenário. Ulysses adiantou, porém, que o acordo está muito difícil.

O deputado chegou à tarde ao Congresso. Muito sorridente e dizendo estar-se sentido ótimo depois da cirurgia a que se submeteu para desobstrução das coronárias, comentou que "jogador de futebol costuma dizer que está com fome de bola. Pois eu estou com fome de Constituinte".

Ele informou que passou a manhã examinando com líderes do Centrão as modificações a serem introduzidas no regimento interno da Constituinte, mas disse que o acordo estava "muito difícil", o que poderá adiar a votação, prevista para as 19 horas de hoje. Depois de se reunir

com os líderes do PMDB na Constituinte e no Senado, senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, Ulysses decidiu elaborar uma minuta de regimento e submetê-la à apreciação dos líderes, antes da votação. Admitiu adiar a votação do projeto, se não houver consenso sobre os pontos do regimento interno a serem modificados, argumentando ser preferível "perder tempo nas negociações e depois recuperar esse tempo no plenário. Vamos evitar ao máximo uma batalha regimental".

No encontro com Ulysses, os líderes do Centrão insistiram no ponto principal do seu projeto de alteração do regimento interno, que é a preferência absoluta para a votação de emendas apoiadas por 280 assinaturas. Eles aceitaram modificar alguns artigos do projeto, mas reafirmaram a disposição de garantir que a vontade da maioria prevaleça nas votações em plenário.

"Podemos ceder aqui e ali, para evitar o impasse, mas no principal não transigiremos", afirmou o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Essa orientação foi confirmada pelo depu-

tado Expedito Machado (PMDB-MA), outro líder do Centrão, segundo quem as emendas que receberem 280 assinaturas terão prioridade absoluta sobre as demais, até mesmo sobre o substitutivo da Comissão de Sistematização. "O quorum para mudança constitucional é o de maioria absoluta (metade dos constituintes mais um) e deve prevalecer também para o oferecimento de emendas substitutivas", explicou.

Os principais líderes do Centrão passaram o dia articulando a reunião preliminar que será feita hoje à tarde com cerca de 300 integrantes do grupo, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara, para discutir os temas que pretendem modificar em plenário. Fiúza adiantou que o grupo deverá concentrar-se nas questões de ordem econômica, social e trabalhista.

O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, discursará hoje, na sessão noturna da Assembleia, tentando convencer sua bancada de que a mudança do regimento interno defendida pelo Centrão trará prejuízos aos avanços da Sistematização.

Substitutivo será entregue hoje a Ulysses

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O substitutivo da Comissão de Sistematização será formalmente entregue hoje, às 15 horas, ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. A cerimônia será realizada na sala das Comissões Exteriores da

Câmara dos Deputados. E alguns funcionários advertem que, desta vez, será entregue "o texto mesmo, impresso, e não um calhamaço de papéis em branco", numa alusão ao que ocorreu numa das etapas de elaboração do projeto de Constituição. Naquela ocasião, com o prazo vencido, o relator Bernardo Cabral entregou a Ulysses, diante dos fotógrafos,

repórteres e câmaras de televisão, um punhado de papéis em branco, enquanto seus auxiliares faziam, no computador, a última revisão do texto, que só ficaria pronto no dia seguinte. Hoje, não somente o presidente Ulysses Guimarães receberá o texto final como, também, os constituintes e os interessados em geral.